



ONTEM, HOJE E
Eternamente







Palavra do Presidente

Paz seja contigo!

Desde os primórdios da igreja primitiva, pessoas têm ouvido a mensagem do evangelho de Cristo em todo mundo, mas, quando Aimee Semple McPherson entendeu a grande revelação que Deus estava lhe dando através da visão de Ezequiel (Ez. 1), nasceu a Igreja do Evangelho Quadrangular, uma Igreja que reflete o amor de Deus a todos que a ela chegam.

No Brasil, chegou através de Harold Edwin Willians, um missionário movido pelo amor às almas que não desistiu de seu sonho de levar a Palavra do Senhor a outra nação, mesmo frente às inúmeras dificuldades que enfrentou. Seu coração ardia por pregar o evangelho fora de seu país e Deus o encaminhou até nós, dando-nos a oportunidade e o privilégio de conhecer a Jesus e entender os planos de Deus para a humanidade.

O evangelho quadrangular é uma mensagem completa que mostra todas as faces desses planos divinos, trazendo a cada um dos fiéis a plena compreensão do amor e da vontade do Senhor para eles. Cristo não veio apenas para pregar e operar milagres enquanto esteve na terra. Sua obra vai muito além disto, pois Ele veio para salvar, para curar, para nos enviar o Consolador e para nos garantir que voltará para nos buscar e nos levar para nosso lar ao lado do Pai nos céus.

Estamos disponibilizando neste manual todo material necessário para que você possa desenvolver a “Campanha Eu Amo minha Igreja” em sua igreja local. Nossa sugestão é que ela seja realizada no mês de novembro, mês em que comemoramos o aniversário da IEQ. Você encontrará aqui os detalhes de cada uma das doutrinas cardinais de nossa Igreja e também receberá um esboço detalhado como sugestão de base para sua pregação e um guia de culto para que possa trabalhar em sua igreja, nos 4 domingos do mês, e também o modelo de um folheto para que você reproduza e distribua aos membros de sua igreja durante a campanha, ensinando-os quão maravilhosa é a base do ministério Quadrangular, uma visão que nasceu do coração de Deus para o coração do homem.

No amor de Cristo,

*Rev. Mario de Oliveira
Presidente da IEQ no Brasil*



SALVAÇÃO



Salvação: O maior empreendimento de Deus

Texto base: *"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim". (João 14.6).*

A primeira fase do evangelho de Cristo dentro das doutrinas da Igreja do Evangelho Quadrangular mostra Jesus como o Salvador. Como aquele que veio para redimir do pecado a cada um que creia em sua mensagem e em seu sacrifício.

Com o pecado de Adão no Jardim do Éden, toda a humanidade foi condenada e Satanás passou a dominar sobre ela. Todos, sem exceção, estavam à mercê de seus ardis e não havia saída. O fim era certo: a separação de Deus, pois, com o pecado, todos estavam "destituídos da glória de Deus". (Romanos 3.23).

Para haver a salvação, era necessário que alguém pagasse o preço por todos os homens e este preço era a morte. Sem sacrifício e derramamento de sangue, não haveria redenção. Para remir a humanidade, o Senhor teve de sofrer.

Jesus morreu em nosso lugar e isto não tem precedentes e nem pode ser comparado a nada que homem algum fez.

Jesus disse de si mesmo: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim" (João 14.6). Ele mesmo afirmou que ninguém tem condições de "chegar ao Pai" a não ser por Ele, o único caminho que leva ao céu. É a verdade de Sua Palavra que transforma o pecador e traz a vida ao que crê, pois, através dEle, somos vivificados (Efésios 2.1-5). Pela graça, então, somos salvos.

"Em verdade, em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas" (João 10.7). Ele é "a porta" do aprisco das ovelhas e a salvação oferecida por Jesus aos homens, que representa o maior projeto de Deus em toda a história da criação. Satanás não abriria mão dos homens por preço algum, mas o Senhor ofereceu o próprio Filho para que, por meio de Sua morte, a humanidade fosse "comprada" e RESGATADA de forma definitiva e perfeita.

Para que a Obra de Deus seja completa na vida do homem existe uma condição: é preciso crer e aceitar Jesus como Salvador. A Bíblia ensina com clareza que "todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome" (João 1.12). Sem fé, não é possível receber o perdão, portanto é preciso crer e receber Jesus em seu coração, confessando sua fé diante de Deus e dos homens.



Simbologia

1. Rosto

Na visão de Ezequiel, o Salvador é tipificado no rosto de Homem, porque Ele precisava vir como homem para poder cumprir o plano de Deus. Um homem pecou e somente outro homem, sem mancha ou pecado, poderia remir os demais, pagando o preço em lugar de todos. Mas, não havia sobre a terra um justo sequer (Rm 3.10) que pudesse cumprir os requisitos exigidos pelo Pai, pois “todos pecaram” (Rm 3.23). Por isto, Deus enviou Jesus para ser o sacrifício perfeito, o “cordeiro imaculado”, pois, Ele, em nenhum momento de sua vida, pecou.

2. Evangelho

O Evangelho de Lucas fala do Filho do Homem, cujo ministério era voltado para a salvação. Ele é o único que apresenta a infância de Jesus para “acentuar” sua natureza humana; apresenta sua genealogia desde Adão; mostra Jesus crescendo de forma natural; e registra a visita de Jesus a Jerusalém para mostrar o conhecimento de Cristo a respeito de Sua missão desde a infância. Portanto, Jesus veio à terra, sem dúvida alguma, como homem. Ele nasceu e viveu como homem para, como homem, morrer em nosso lugar.

3. Símbolo

A cruz é, na doutrina Quadrangular como em todas as doutrinas cristãs, o símbolo da salvação da humanidade, pois, foi usada como altar para o sacrifício de Cristo em nosso favor. Porém, não podemos esquecer que ela, hoje, está vazia, pois Jesus ressuscitou e está à direita do Pai, intercedendo por cada um de nós até que chegue o dia de nossa redenção final.

4. A cor simbólica na Bandeira

Na bandeira Quadrangular, o vermelho encontra-se em primeiro lugar. Está na primeira faixa (de baixo para cima), pois, simboliza a principal fase do ministério de Cristo, a Salvação, a qual é o alicerce de todos os cristãos.





BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO



A Promessa do Pai

Texto base: *"E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem."* (Atos 2.1-4).

A segunda doutrina cardinal da Igreja do Evangelho Quadrangular é o Batismo com o Espírito Santo.

Jesus, antes de subir aos céus, disse aos discípulos: "E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lc 24.49).

Era necessário que Jesus fosse "glorificado" antes de cumprir Seu ministério de Batizador com o Espírito Santo. Na terra, Ele veio para ser o Salvador. Seu objetivo era o de providenciar a restauração da comunhão entre o homem e Deus perdida no Éden. Mas, ao voltar para Sua glória, não podia deixar seus discípulos sozinhos, pois, não tinham poder em si mesmos para vencer as ciladas e investidas de Satanás. Além disso, a pregação do Evangelho do Reino precisava chegar a outros lugares, precisava alcançar a "toda criatura" (Mc 16.15).

A promessa feita por Jesus sobre o batismo com o Espírito Santo cumpriu-se dias depois de Sua Ascensão (Atos 2.1-4), enquanto seus discípulos estavam reunidos à espera desse batismo, como Cristo ordenara. Naquele dia de Pentecostes, Ele cumpriu a previsão de João Batista e não mais parou, pois, o derramamento do Espírito Santo continuou e continua até hoje sobre todos os que creem.

A importância do Batismo com o Espírito Santo

Este é o derramamento do Espírito de Deus "sobre toda a carne", predito pelo profeta Joel e que pode ser lido em seu livro (Joel 2.28-29).





Qual a importância para os cristãos buscarem essa experiência?

1. Atos 1.4-5: “E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias”. Para começar, você pode perceber que o próprio Jesus fez questão de instruir aos discípulos sobre a importância desse batismo quando ordenou que esperassem em Jerusalém até que fossem “revestidos de poder”. (Lc 24.49).

2. Marcos 16.17: “E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão”. O Espírito Santo é quem capacita o cristão para realizar sinais e operar milagres. Sem ele, o homem não tem poder para curar, expulsar demônios ou até mesmo para pregar o evangelho com ousadia e sabedoria.

3. João 14.12: “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai”. Esta promessa feita por Jesus aos seus discípulos só pode se cumprir na vida daquele que é batizado com o Espírito Santo, pois é ele quem dá poder para que o fiel faça as mesmas obras que Jesus fez.

4. João 16.8: “E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo”. Não é a eloquência do pregador ou seu conhecimento e capacidade que levam as pessoas a crerem na Palavra de Deus, mas sim o Espírito Santo. Você pode ser um excelente orador, ter uma sabedoria acima da média, ser carismático e possuir inúmeras qualidades, mas tudo isto é nada sem a ação de Deus em sua vida. Como a própria Bíblia ensina, não somos capazes, “por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus, o qual nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica.” (II Cor. 3.6).





No livro de Hebreus (13.8), encontramos que “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente”. Este texto, que é o **lema** da Igreja do Evangelho Quadrangular, mostra que Jesus não mudou e nem mudará. E é Ele quem nos traz esse revestimento de poder, pois, ao subir aos céus, cumpriu sua promessa de nos enviar o Consolador para que pudéssemos continuar Sua obra.

O Velho Testamento está repleto de referências sobre isso. Muitos profetas falaram pelo Espírito Santo, profetizaram, operaram maravilhas e milagres.

O que importa aqui é entender que Deus sempre quis estar próximo do homem, cuidando dele, alertando-o contra perigos iminentes, falando à ele como nos dias do Éden e mostrando que Ele ainda o ama.

Hoje, podemos ter essa experiência maravilhosa em nossas vidas e sentir a presença do Senhor, não apenas superficialmente, mas intimamente, pois, Ele habita em nós através de Seu Santo Espírito.

Simbologia

1. Rosto

Na visão de Ezequiel, Jesus é tipificado no Rosto de Leão. Este animal é símbolo de poder e força e, na Bíblia, encontramos a menção de muitos homens que o subjugaram e foram exaltados por este feito (Jz 14.5-6; II Sm 17.34-36; II Sm 23.20). Jesus é chamado de Leão da Tribo de Judá porque a Ele foi “dado todo o poder no céu e na Terra” (Mt 28.18).

2. Evangelho

O Evangelho de João apresenta Jesus Cristo como o Filho de Deus (João 1.34; 3.18; 5.25; 9.35; 20.31; etc.). Esse evangelho foi direcionado a todos os crentes, independente de raça, língua, tribo ou espaço temporal, pois, alcançou também nossos dias. Ele mostra a natureza divina de Cristo, enquanto os demais enfocam a origem e natureza humana de Jesus.





3. Símbolo

A Pomba simboliza o Batismo com o Espírito Santo e, para os Quadrangulares, a relação entre ambos não está firmada nas características dessa ave que se assemelha ao fruto do Espírito (brandura, doçura, amabilidade, inocência, suavidade, paz, pureza e paciência), mas no fato dela ter sido citada diretamente nos evangelhos como a forma tomada pelo Espírito Santo ao descer sobre Jesus logo após seu batismo nas águas com João Batista (Mt 3.16; Mc 1.10; Lc 3.22; Jo 1.32).

4. A cor simbólica na Bandeira

A segunda faixa da Bandeira Quadrangular é a amarela, ou ouro, a qual simboliza o fogo do Espírito Santo. Esta cor encontra-se em segundo lugar, assim como a doutrina cardinal, porque o Batismo com o Espírito Santo deve ser buscado com fervor por todos os que recebem a salvação. É através do poder espiritual desse batismo que o crente é edificado e fortalecido em todas as áreas de sua vida.





A CURA DIVINA

O Grande médico

Texto base: *“Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”.* (Isaías 53.4 e 5).

A terceira doutrina cardinal da Igreja do Evangelho Quadrangular mostra Jesus como o Médico Divino, como Aquele que cura, como o Médico dos médicos.

Por causa do pecado de Adão, as doenças e a morte foram trazidas para a humanidade, mas na descrição da Ceia do Senhor pelos apóstolos e em I Coríntios 11.24-34, podemos perceber que a morte de Jesus não trouxe, exclusivamente, a salvação aos homens. Nela, existem dois elementos distintos que trazem dois simbolismos igualmente distintos.

1. O pão – que simboliza o corpo de Cristo, moído, ferido, “partido” por nós para nos trazer a cura das dores e enfermidades;

2. O sangue – que simboliza a nova aliança de Deus com os homens, ou seja, a redenção para os nossos pecados e a salvação de nossas almas.

Jesus, portanto, não veio somente para salvar, mas para restaurar a saúde de todo aquele que Nele crer. “Pelas suas pisaduras, fomos sarados”. A cura divina é, portanto, parte do sacrifício de Jesus. Para o perdão, o sangue bastava (se o propósito da cruz fosse somente a salvação). Deus, porém, não queria apenas salvar a humanidade, mas que ela também tivesse vida em “abundância” (João 10.10) e isto inclui saúde, cura e libertação.

É preciso saber, no entanto, que para alcançarmos a cura, existem algumas condições a serem cumpridas.

1. Pertencer a Ele – o homem precisa ser “filho” de Deus (João 1.12). Para ter direito às promessas, é necessário haver um compromisso verdadeiro com o Senhor, reconhecer o sacrifício de Jesus e receber a Cristo. Não que outros não possam ser curados, mas a pessoa deve crer no poder de Deus para alcançar o milagre e isto está aliado à fé em Jesus. Quem não crer não pode obtê-lo.

2. Pedir – O pedir é uma demonstração de fé e confiança em Deus e nas Suas promessas. A Palavra diz: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mt 7.7).

3. Crer – Nada é possível sem que haja fé. “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam”. (Hb 11.6).

4. Receber – Às vezes, achamos que isso é imediato, que oramos e “pum”, o milagre acontece. É difícil ao homem ter de esperar pela benção que é dada SEMPRE no momento certo. Deus não é mentiroso e, quando o que precisamos demora a acontecer, não significa que Ele não nos ouve ou nos abandonou. Para receber, também é preciso ter fé que o Senhor vai fazer o que pedimos, desde que não seja contrário à Sua vontade e princípios. A palavra chave aqui é “descansar”, ou seja, aguardar confiadamente pela resposta de Deus, sem desespero, sem murmuração, mas em paz. Isto é verdadeiramente CONFIAR.

É importante entender que a cura divina chega até nós por intermédio de Jesus e do Espírito Santo que capacita os fiéis a impor as mãos sobre os enfermos para curá-los (Mc 16.18). O que não podemos esquecer, no entanto, é que os milagres não são feitos pelos homens, mas vêm de Deus. Sem a ação do Senhor, nada poderíamos fazer, pois, é dEle que vem o poder e não de nós mesmos.

Simbologia

1. Rosto

O terceiro rosto da visão de Ezequiel era o Rosto de Boi, o qual simbolizava Jesus Cristo como o Médico Divino ou Aquele que Cura. O boi é um símbolo de suportador de cargas. Ele é muito usado para executar trabalhos pesados. As cargas podem ser até além do que ele é capaz de carregar e, se cair no meio do caminho, levanta e continua, chegando ao ponto de morrer pela exaustão. Jesus também não recuou em sua jornada ao Calvário. Ele levou sobre Si o peso dos pecados de toda humanidade, até a morte. “Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si”. (Isaías 53.4a).



2. Evangelho

O Evangelho de Marcos apresenta Jesus como Servo de Deus, “porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos”. (Mc 10.45). Jesus mostra, claramente, sua submissão ao declarar-se como “servo” nesse versículo. Ninguém foi ou será tão obediente à vontade de Deus como Ele foi.

3. Símbolo

Pensando em termos simbólicos, por que foi colocado o cálice como símbolo da cura, já que continha o sangue da nova aliança, e não o pão que é a figura do corpo de Cristo moído na cruz para que fôssemos sarados?

Porque não é o cálice da Ceia do Senhor que traz o simbolismo da cura, mas sim, o cálice do Getsêmani (Mc 14.36). Ao pedir que este fosse afastado, Jesus mostra o terror diante do que O esperava e podemos entender que, nesse cálice que Ele teria de beber, estavam nossas dores, sofrimentos e doenças.

4. A cor simbólica na Bandeira

A terceira faixa da bandeira Quadrangular é a azul, a qual simboliza a cura divina. O azul está no céu de onde vem a cura e todas as bênçãos de Deus sobre nós. Ela representa o amor divino que traz esperança e nos faz lembrar da grandeza, generosidade e misericórdia do Senhor.







SEGUNDA VINDA DO REI

A volta do Messias

Texto base: *"Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos."* (Ap 19.7-8).

A Igreja em todo mundo aguarda ansiosa por esse dia glorioso das Bodas do Cordeiro. Em todos os lugares do globo, fiéis compreendem a importância desse encontro da noiva com seu amado noivo, Jesus.

De acordo com a mensagem Quadrangular, esse dia marcará o início do quarto aspecto do ministério de Cristo, como o Rei que há de vir. Mas, quando isso ocorrerá? Como poderemos ter certeza de estarmos preparados para esse dia? Quem participará das Bodas? Quem ficará de fora?

Muitas são as perguntas que povoam a mente dos cristãos e nem todas podem ser respondidas com exatidão. A única certeza que podemos ter é a de que Ele virá para cumprir sua promessa de resgatar Sua noiva e levá-la para sempre aos céus. Em Apocalipse 22.12-14, Cristo diz: "E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro. Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas."

A promessa de Sua volta envolve três aspectos importantes:

1. Jesus virá para nos receber para Si mesmo – Seu desejo é o de que estejamos para sempre com Ele nos céus;

2. Ele virá para nos recompensar – Apocalipse 22.12 diz: "e o meu galardão está comigo", porém, a continuação do versículo mostra que há uma condição para seu recebimento, pois, Ele dará "a cada um segundo a sua obra";

3. Ele virá para nos dar um novo corpo – Jesus "transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso". (Fp 3.20-21).

O arrebatamento, como a volta de Jesus, acontecerá em duas etapas. A primeira está no versículo 16 do capítulo 4 de I Tessalonicenses, onde "os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro". A segunda é a que diz respeito aos que serão arrebatados até o encontro com Ele nos ares (I Tessalonicenses 4.17).

É preciso, portanto, vigiar e vigiar sempre, sem vacilar, porque:

1. Não sabemos o dia (Mt 24.36-42);
2. Será num piscar de olhos (Mt 24.27);
3. O mundo sofrerá as consequências (II Pe 3.10-12).

A Segunda Vinda de Jesus abrange duas fases diferentes.

1. Ele virá para buscar Sua Igreja – a primeira fase da volta de Jesus será exclusivamente para os salvos. Ele virá de forma invisível ao restante dos homens e somente os chamados pelas trombetas o verão, pois, subirão ao Seu encontro nos ares (I Ts 4.17).

2. Ele virá com Sua Igreja – Nesta fase, “todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele”. (Ap 1.7). Cristo virá publicamente após os sete anos da Grande Tribulação.

Jesus virá a qualquer momento e sem aviso, pois somente Deus sabe a hora certa de Sua volta. De acordo com as escrituras, Ele virá como um ladrão (I Ts 5.2; Ap 16.15), que entra inesperadamente e leva consigo o que quer. É preciso estar preparado para este dia e lembrar-nos sempre da parábola das noivas (Mt 25.1-13), dada por Jesus como um alerta a todo cristão.

Devemos atentar para nossos passos, pensamentos e ações para não sermos pegos desprevenidos e percamos a chance de subir com Cristo. O pecado, a imoralidade e os maus caminhos certamente nos impedem de estarmos de acordo com a vontade de Deus e, pela desobediência, muitos ficarão quando Ele vier.

“Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir”. (Mt 25.13)

Simbologia

1. Rosto

O quarto rosto visto por Ezequiel foi o Rosto de Águia, o qual representa Jesus Cristo como o Rei que há de vir. É interessante meditar sobre essa comparação entre a águia e Cristo em Sua Segunda Vinda. Ela é considerada, em todo mundo, como sendo um símbolo de nobreza devido a algumas de suas características, como a altivez, força e vigor. A águia é, portanto, símbolo de autoridade e de poder, sendo emblema de várias nações, incluindo Judá.



2. Evangelho

Mateus apresenta Jesus Cristo como o futuro Rei. Ao ser questionado por Pilatos sobre Ele ser o “Rei dos Judeus”, Jesus respondeu: “Tu o dizes” (Mt 27.11). Nesta resposta, Ele estava falando sobre Seu reinado eterno e não um reinado terreno. O Evangelho de Mateus foi escrito para os Hebreus, pois, eles há muito esperavam pela vinda do Messias. Em João 4.25, a mulher samaritana confirma isso ao dizer: “Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo”, ao que Jesus respondeu: “Eu o sou, eu que falo contigo”. (v. 26).

3. Símbolo

A coroa é o símbolo da Segunda Vinda, onde Cristo voltará como o Grande Rei. Ela indica realeza, sabedoria e dignidade, indica também que aquele que a recebe é digno de honra. A coroa (de espinhos) que Jesus recebeu, no entanto, não foi lhe dada por Seus méritos ou por honra, mas por escárnio e afronta. A coroa da cruz não pertencia ao Senhor, mas deveria ter sido posta sobre a cabeça de todos os homens.

4. A cor simbólica na Bandeira

A quarta doutrina cardinal da Igreja do Evangelho Quadrangular está simbolizada em sua Bandeira pela cor púrpura (ou roxa), a qual tipifica Jesus como o Rei que há de vir.

Essa cor vem sendo associada sempre com a realeza, pois, as roupas e tecidos nesse tom eram caríssimos. A tintura era extraída de um molusco muito raro, tornando as roupas acessíveis somente às famílias ricas e nobres.

Observação

Este manual, o folheto e sugestões da execução desta campanha estarão disponíveis para download no www.portalieqbrasil.com.br





Jesus
Cristo

é o

mesmo

Ontem,
Hoje e
Eternamente



QUADRANGULAR